
APRESENTAÇÃO

VEREDAS DO DIREITO, avaliada pela QUALIS como padrão “A”, segue seu caminho. Na Escola Superior Dom Helder Câmara, sempre avaliada com “A” em tudo, VEREDAS não poderia ter deixado por menos. É um projeto bem consolidado na comunidade acadêmica internacional. Um bom exemplo disso são as duas novas “aquisições” para nosso Conselho Consultivo: da *Universidad de La Habana*, Cuba, Eurídice González Navarrete, e da *Università Degli Studi di Bari*, Itália, Luigi Pannarali.

Eurídice, que tem um mestrado em Arte e História na Universidade de Moscou *M. Lomonósov* e outro em Desenvolvimento Social Caribenho pela *Universidad de San José de Costa Rica*, é doutora em Ciências Históricas pela *Universidad de La Habana*, onde é professora e pesquisadora na pós-graduação em História da América Latina, e professora visitante da *Universidad de Valencia*, Espanha, e da *Universidad de Chile*.

Luigi é professor titular de Sociologia do Direito nos cursos de pós-graduação da Universidade de Bari, lecionando ainda nas Universidades de Foggia e Lecce, um estudioso impecável sobre a temática de Direitos Humanos e exclusão social, bem como da Teoria do Risco, e membro titular da *Società Italiana di Filosofia del Diritto*. Em suma, alguém capaz de tentar explicar a sociedade de alta complexidade em tempos tão sombrios.

Assim, agora são cinco os integrantes de nosso Conselho Consultivo, de universidades do exterior.

Bem-vindos a bordo, Eurídice e Luigi.

Registramos uma troca em nossa equipe: sai o historiador Guilherme Fonseca, entra o também historiador Giordano Toniolo Torres como Secretário de Edição. Guilherme, levado pelos ventos do comprometimento visceral, foi emprestar sua vitalidade aos excluídos de Contagem-MG, levando cidadania e alento. Giordano entra com a responsabilidade de manter o trabalho efetuado por Guilherme e fazer com que ele avance. Avançaremos, por certo avançaremos.

Neste número, os novos membros do Conselho Consultivo, Eurídice e Luigi, nos apresentam com duas colaborações excepcionais: Luigi, com o seu “Sexo do Direito – tipos de família e regulamentação jurídica na Itália e na Europa”, na bem cuidada tradução de Maria Lúcia Karam; e Eurídice, com “El dilema de la formación de los Estados nacionales em Centroamérica: ¿Anexión, Federalismo o Fragmentación?”, dentro de nossa sedimentada idéia

de publicarmos autores latinos em sua *lengua madre*.

Textos fundamentais não só sobre o tema, mas como lição de cidadania.

Raffaella De Giorgi, da Università Degli Studi di Lecce, nos brinda com seu poético e profundo “Sobre o Direito – Kafka, Dürrenmatt e a idéia de Luhmann sobre o camelo”. Quase um *koan* sobre a teoria do risco e a teoria sistêmica, que, juntamente com Niklas Luhmann, desenvolveu e desenvolve. Perplexidade. Se pudéssemos resumir o texto em uma palavra, é isso que ele produz: perplexidade.

O artigo de Gerard Rabinovitch, na competente tradução de Vanessa Andrade de Barros, é polêmico por incluir em sua análise um tema que divide inclusive os intelectuais de esquerda: o terrorismo e seus métodos. O autor introduz essa discussão, resgatando a constituição de idéias e práticas em torno da resistência e do terrorismo, questionando este último quanto a uma violência indiscriminada. Um texto que apresenta a consideração do humano como elemento importante para a análise do tema, mas que provavelmente receberá respostas.

Gabriela Neves Delgado, dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito da UFMG, e seus alunos de iniciação científica Bruno Pereira Santos, Fernando Alencastro de Carvalho Sabato Moreira e Maria Cecília Pinto e Oliveira nos trazem uma abordagem instigante sobre o tormentoso tema da profissão mais antiga do mundo em “Apontamentos Jurídicos sobre a Prostituição”, simplesmente imperdível.

Nilo Batista, com sua genial sensibilidade, aborda um tema que é pauta em todas as ordens do dia, seja nos países de capitalismo central, seja na periferia: “Criminalidade Econômico-Financeira”. É rica a experiência de Nilo, que já governou o Estado do Rio de Janeiro e programou, junto a seu querido Leonel Brizola – e também com Darcy Ribeiro –, uma verdadeira revolução nas terras cariocas em termos de prevenção à criminalidade, educação e cultura. Apresentamos sua intervenção no XIII Congresso Internacional de Direito Comparado sobre esse tema fundamental da indústria da criminalização neste século.

A bela Cristina Zackseski, do Distrito Federal, empresta-nos seu arguto brilho em “CITTÀ SICURE: O Surgimento de Um Projeto de Prevenção Integrada”. Compartilha conosco as políticas de prevenção integrada que originaram o projeto que dá nome ao texto na região italiana da Emilia-Romagna. Como ela mesma diz, “trata-se de uma narrativa sobre o início de uma história de avanços e retrocessos”.

Ana Maria dos Anjos Carneiro Leão e Ralph Santos Oliveira apresentam e analisam, no texto *Radiofarmácia no Brasil após a Emenda Constitucional 49: aspectos legislativos*, o problema da produção de radiofármacos no Brasil, considerando a quebra de patentes e outros desafios, o que nos permite perceber novos ângulos da necessária integração do jurídico com outros aspectos da sociedade.

Dos quadros da ESDHC, Sébastien Kiwonghi Bizawu apresenta um tema tão instigante quanto distante na Academia: a mãe-África, o continente despedaçado pelo animalesco desejo do lucro a qualquer custo, com contribuição sobre a discussão da “Internacionalização dos conflitos na região dos Grandes Lagos: exegese e novas tendências de uma paz duradoura”. Tendo por objetivo a análise da complexidade dos conflitos na região dos Grandes Lagos, bem como os jogos de interesses que incentivam as lutas pelo poder sem perspectivas de desenvolvimento do continente africano frente às nações industrializadas.

A entrevista deste número é com Patrus Ananias de Souza, Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Vice-Diretor licenciado da ESDHC e um ser humano solidário, combativo e sereno. Melhor deixá-lo dizer quem é, o que fez, faz e, por certo, se dermos sorte, ainda fará. Confirmam.

O poema que encerra nosso número é de Nazim Hikmet, o poeta preferido de Che Guevara – na afirmação dele mesmo, Che – e um dos que acreditava que o mundo foi construído pelos pedreiros. Fala do coração dos pedreiros. E falando do coração dos pedreiros fala do coração de todos os trabalhadores. “*Puxar para cima um edifício não é cantar uma canção*”. Mas os pedreiros, assim como todos os trabalhadores, são seres obstinados. Tecem suas teias e fazem suas construções sempre com sangue e suor. É seu primeiro trabalho publicado em português.

Enfim, como um novo mundo é possível, um novo olhar é necessário. Contamos com o seu.

Boa leitura!

Prof. Dr. Virgílio de Mattos
Prof. Dr. João Batista de Oliveira Pinto
Editores de VEREDAS DO DIREITO